

# JUSTIÇA CIDADANIA &

O país quer  
mudanças feitas!

Min. Mauricio Corrêa

## A MAGISTRATURA NÃO ESTARÁ DESAMPARADA

Editorial: Pingo nos i...i...i !

# FALTA EXPLICAR OS JUROS ALTOS

Senador Paulo Paim

Ao manter em 26,5% a taxa básica de juros da economia em sua última reunião, o Conselho de Política Monetária (Copom) do Banco Central não surpreendeu o chamado mercado, que se alimenta desses juros exorbitantes, mas certamente causou profunda frustração naqueles setores da economia desejosos de verem a retomada do desenvolvimento com suas consequências diretas para a sociedade, qual seja o aumento da produção e das oportunidades de emprego.

Com a decisão do comitê, o Brasil se manteve na terceira posição entre os países com as maiores taxas de juros nominais do mundo, atrás apenas da Turquia (42%) e da Venezuela (30%) ao ano.

Segundo o próprio Banco Central, os investimentos diretos estrangeiros foram de US\$ 284 milhões em março último. Esse volume de investimentos que ingressou no país foi o pior já registrado pelo BC desde março de 1995. Isso sugere que as elevadas taxas de juros embutem um risco igualmente elevado já não representam atrativo até mesmo para o capital estrangeiro.

Nas duas primeiras reuniões já sob o Governo Lula, o Copom puxou para cima a taxa básica de juros. De 25% que recebera do Governo FHC, aumentou para 25,5%. O argumento era de que a inflação se tornara novamente uma ameaça e as taxas de juros eram o melhor remédio para combatê-la.

No mês seguinte, o Copom voltou a elevar a taxa os atuais 26,5%. Desta feita, o argumento era a defesa da economia brasileira contra as possíveis consequências da guerra no Iraque. A mu-



dança agora é que a manutenção da taxa foi feita sem viés, o que vale dizer que só poderá ser alterada, pra cima ou para baixo, na próxima reunião do Copom, no final de maio.

O governo Fernando Henrique mantinha as taxas de juros altos para segurar a alta do dólar. Com a cotação da moeda americana abaixo dos três reais, como aconteceu esta semana, esse argumento não existe mais. O argumento de segurar a inflação também não se sustenta, pois ela já deu sinais de queda. E a guerra no Iraque já acabou, com o petróleo em baixa. A tal ponto que a Petrobrás está anunciando uma redu-

ção em até 10% dos preços dos combustíveis no mercado interno.

Não vemos motivos para a manutenção de uma taxa de juros tão elevada. Nesse patamar, está paralisando a economia brasileira. A produção está estagnada, o desemprego bate recordes históricos. É preciso que o Copom reveja imediatamente sua política de juros. A economia brasileira não vai sobreviver tendo que pagar essas taxas, pois elas não remuneraram nenhum investimento.

*Senador da República pelo Estado do Rio Grande do Sul*